

ECONOMIA

ARTE KIKO

1 Conhecer o custo de vida
É preciso conhecer a própria realidade financeira, ou seja, descobrir o quanto ganha e gasta por mês, incluindo os valores pagos em juros, empréstimos e contas. E aí, se não tem o hábito de anotar os gastos, é importante fazer isso o quanto antes, e isso inclui os gastos sazonais, como material escolar, IPVA, IPTU, entre outros. "É importante colocar tudo na ponta do lápis e somar os gastos finais", explica Felipe Lemos, diretor de Crédito da fintech Bom Pra Crédito, Felipe Lemos.

2 Não atrase os pagamentos das contas
Cada dia de atraso no pagamento gera taxas e mais taxas de juros compostos. Para não perder dinheiro com isso, escolha uma data que seja bem perto do dia do pagamento. "Por isso, ficar 3 ou 4 meses sem fazer nenhuma compra parcelada pode criar um fôlego importante no orçamento", ressalta Felipe.

3 Planeje os gastos
Se o seu custo é bem maior do que a sua capacidade financeira, é bem provável que você esteja cometendo um dos piores erros financeiros: não pensar antes de assumir novas dívidas. "Antes de sair gastando sem pensar, é importante se planejar e, por isso, é importante ter todos os seus gastos no papel", comenta Felipe Lemos.

4 Promoção só se for necessário
Planeje o que precisa comprar para não colocar algo no carrinho só porque está na promoção. Além de evitar gastos excessivos, você fica longe do desperdício. "Diminuir os gastos desnecessários, planejar as compras ou deixar de comprar vão garantir que o consumidor viva esse momento de forma tranquila, permitindo que as pessoas consigam começar o ano com valores que caibam no bolso", diz Felipe.

5 Controle a 'gastança'
Se divertir com os amigos e familiares nas férias de janeiro é de extrema importância para o nosso bem-estar. Porém, isso não precisa estar ligado em gastar mais dinheiro do que o necessário. "Pode parecer um ato simples, mas é a partir de pequenas atitudes que vemos grandes mudanças no orçamento final", explica Felipe, que reforça que nessa época é normal as pessoas recorrerem ao empréstimo pessoal para dar conta de todas as compras e projetos de começo de ano.

COMO ORGANIZAR AS FINANÇAS

Despesas como IPTU, IPVA, matrícula escolar e despesa com material, além da fatura de cartão de crédito, costumam pesar no bolso no início do ano. Confira 5 dicas para equilibrar as contas em 2021

MARTHA IMENES
martha.imenes@odia.com.br

Toda virada de ano o brasileiro fica preocupado com as contas que mexem muito com o bolso logo no início do ano, ainda mais para quem tem filhos em idade escolar: IPTU, IPVA, material e matrícula da escola, faturas de cartão de crédito, que costumam vir pesadas no início do ano por conta dos gastos com presentes e artigos para as ceias de Natal e Réveillon. De continha em continha, o consumidor fica com um "contão" que arrebenta o orçamento doméstico logo de cara. E como fazer para se livrar dessas contas "velhas" e as novas? Uma sugestão de especialistas é trocar a dívida cara por uma mais barata. Outra é se organizar.

O DIA pegou umas dicas com especialistas e vai mostrar como é possível mudar o consumo e passar um 2021 sem a famosa corda no pescoço. Confira no alto as orientações de Felipe Lemos, diretor da Bom Pra Crédito.

Economizar e fazer uma reserva financeira por conta da covid-19 é a orientação do professor Gilberto Braga, que é economista do Ibmec e da Fundação D. Cabral. "Os hábitos mudaram abruptamente em 2020. Gasta-se mais com o supermercado, com a alimentação e itens de limpeza. Também com medicamentos para quem adoeceu na família", diz.

E complementa: "Daí a necessidade de fazer uma reserva financeira, uma vez que os casos estão aumentando e ninguém tem certeza quando a vacina estará disponível e a população imunizada".

E como fazer para economizar? O professor dá a dica: "É preciso elaborar, ainda que seja um pequeno orçamento, eliminando os itens supérfluos e fixando um valor mínimo para guardar todo mês. Se der para poupar mais, ótimo, coloca na poupança".

E se a grana estiver curta? "Quem não tem dinheiro sobrando deve fazer trocas no perfil de consumo, buscando substituir itens mais caros por mais baratos e o que economizar, deve poupar", explica. "Nos hábitos domésticos, incentivar a redução do uso da água, energia, gás e etc", finaliza.

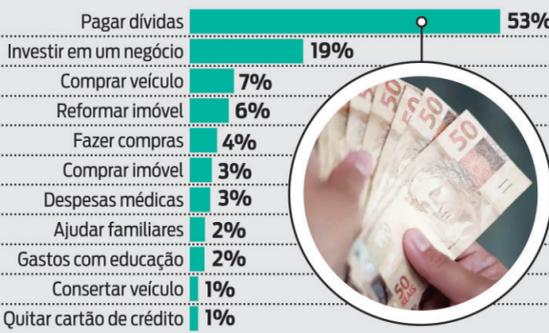
DIVULGAÇÃO



Felipe Lemos, executivo da Bom Pra Crédito: 'É importante reconhecer a sua realidade financeira'

ARTE DO DIA

Principais motivos dos pedidos de empréstimo em 2020



Fonte: pesquisa Bom Pra Crédito

Busca por dinheiro extra

> A busca por empréstimos para ficar no azul está em alta no Brasil. Pesquisa da fintech Bom Pra Crédito mostra que 53% dos brasileiros pediram empréstimo para ficar com as contas no azul. Ainda de acordo com o estudo, investir em negócio (19%), comprar veículo (7%), reformar imóvel (6%), fazer compras (4%) ou comprar imóvel (3%) seguem liderando o ranking dos tomadores de empréstimo.

Para Ricardo Kalichshtein, executivo da Bom Pra Crédito, em um ano tão atípico, as finanças de muitos brasileiros ficaram comprometidas, sendo necessário recorrer ao crédito

para manter as contas em dia. "Alguns fatores contribuíram bastante para a busca por crédito neste ano, como a redução do auxílio emergencial, a alta nos preços de alimentos e compras de supermercado, além da variação excessiva do IGP-M", explica Kalichshtein.

Ao longo do ano, a procura por empréstimo aumentou 27,7% na média diária de solicitações por pessoas com renda de até R\$ 2 mil no quarto trimestre, quando comparado ao fim do terceiro. Os números reforçam um impacto financeiro maior na população de baixa renda das classes C e D.

COMO FAZER

Troca de dívida cara por mais barata

■ O que é troca de dívida? O DIA explica: quando o consumidor tem uma dívida de cheque especial, que tem juro que pode chegar a 239% ao ano, ele pode buscar uma linha de crédito mais em conta, como empréstimo consignado (13,45% ao ano), por exemplo, e cobrir o limite do especial. De acordo com um levantamento feita pelo Bom Pra Crédito, a demanda por crédito pessoal cresceu 25% no 1º trimestre de 2020 ante igual período de 2019. O motivo da alta demanda foi a troca de uma dívida cara, por uma mais barata.

Segundo Felipe Lemos, isso ocorre porque não há acompanhamento ativo das finanças durante o ano. "É muito importante reconhecer sua realidade financeira, ou seja, descobrir o quanto se ganha e gasta por mês para determinar o orçamento de gastos, principalmente em janeiro".



Alguns fatores contribuíram bastante para a busca por crédito neste ano, como a redução do auxílio emergencial e a alta nos preços de alimentos"

RICARDO KALICHSZTEIN, executivo da Bom Pra Crédito